

O GUIA DO INVESTIDOR, ORGANIZADO PELA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL, REVELA QUE APENAS 30% DO DINHEIRO CIRCULANTE NO DF VEM DA INICIATIVA PRIVADA.



APESAR DE SERMOS A OITAVA ECONOMIA DO PAÍS, COM UM PIB DE 42 BILHÕES DE REAIS, A MAIORIA DOS NOSSOS NEGÓCIOS CONTINUA ALICERÇADA NO GOVERNO, ASSIM COMO A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DA CAPITAL.



NASCIDA PARA SER A SEDE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL, BRASÍLIA CONSEGUIU, EM APENAS 46 ANOS, FAZER COM QUE A INICIATIVA PRIVADA TIVESSE UMA PARTICIPAÇÃO DE 30% NA FORMAÇÃO DA SUA ECONOMIA.



NOSSO FUTURO PROMISSOR VAI DEPENDER DA POLÍTICA ECONÔMICA ADOTADA PELOS GOVERNANTES DO DISTRITO FEDERAL. UMA POLÍTICA QUE ESTIMULE A CRIAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS E AMPLIE O MERCADO, GARANTINDO O FINANCIAMENTO E OS INCENTIVOS NECESSÁRIOS AOS INVESTIDORES.



ECONOMIA DE ESTADO O Guia do Investidor, organizado pela Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, revela que apenas 30% do dinheiro circulante, no DF, vem da iniciativa privada. Esse dado mostra que nossa economia continua calcada nos governos Federal e Distrital e que nossas 79 mil empresas têm uma participação ainda pequena na formação do PIB local. De fato, 42 mil empresas são micro ou pequenas e as restantes 37 mil, encontram-se no patamar das médias, com apenas 1% de grandes. Entre as categorias de atividade econômica, os negócios do DF estão organizados em prestadores de serviços (38 mil), comércio (38,5 mil) e indústria (2,3 mil).

ILHA DA FANTASIA Apesar de sermos a oitava economia do País, com um PIB de 42 bilhões de reais, a maioria dos nossos negócios continua alicerçada no Governo, assim como a geração de emprego e renda da capital. Nossa performance econômica, ancorada na administração pública, nos permite ter os melhores índices de qualidade de vida do país, com 77% da população alfabetizada, 21% com nível superior e a maior renda per capita nacional. Talvez, por isso, sejamos vistos como “Ilha da Fantasia”. Uma espécie de terra da fartura, que depende menos das incertezas do processo produtivo e das instabilidades dos mercados.

DOBRAR PARTICIPAÇÃO NO PIB DO DF Mas é preciso fazer justiça ao Distrito Federal. Nascido para ser a sede da administração pública federal, conseguiu, em apenas 46 anos, fazer com que a iniciativa privada tivesse uma participação de 30% na formação da sua economia. Quero crer que, a continuar nesse ritmo, a atividade privada poderá dobrar sua participação no PIB do DF, nos próximos 10 anos. Alguns pontos ajudam a fundamentar esses prognósticos, entre eles, a tendência de encolhimento da máquina pública, associado ao franco desenvolvimento do Centro-Oeste, movido pelas necessidades de expansão da região e sua inevitável inserção no mercado global.

CONSTRUIR UMA NOVA MENTALIDADE Nosso futuro promissor vai depender da política econômica adotada pelos governantes do Distrito Federal e do seu relacionamento com os estados limítrofes. Uma política que deve estar ancorada em regras claras, normas regulamentadas e fiscalização persistente. Uma política que estimule a criação de novas empresas e amplie o mercado, garantindo o financiamento e os incentivos necessários aos investidores. E para atrair investimentos e disseminar esta política desenvolvimentista, será necessário um trabalho de comunicação que mostre as vantagens competitivas da capital e estimule a construção de uma nova mentalidade que instigue, atraia e motive a participação e os investimentos. Porque nada alavanca mais os negócios do que uma propaganda bem planejada, criativa e pertinente.

REVELAR O LADO PRODUTIVO E HUMANO

Para livrar Brasília do estigma de Ilha da Fantasia e desvincular a capital da imagem negativa que os brasileiros têm do Congresso Nacional, do Governo e da política, é preciso mostrar a outra face da cidade. É preciso revelar o seu lado produtivo e humano, sua vida cultural e sua qualidade de vida. Para construir uma nova imagem de Brasília, nenhuma ferramenta será mais eficaz do que uma propaganda inventiva, capaz de traduzir para o mundo as belezas, as qualidades e as vantagens que cidade oferece. Uma propaganda que instigue e atraia os olhares da nação para a sua capital, trazendo turistas, investidores ou curiosos.

ESFORÇO DE COMUNICAÇÃO Brasília precisa ser vista e reconhecida pela sua história, seu estilo, sua gente e, principalmente, como uma economia pronta para receber empreendedores e investidores que querem ampliar seus mercados e abrir novas frentes produtivas. Para capturar essa gente, será necessário um esforço de comunicação não apenas do Governo, mas também das entidades do setor produtivo, FIBRA, FECOMERCIO, CDL e de todos os que desejam o bem de Brasília.